ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2051

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CAMARA Municipal de Lisboa manifestou a sua opinião contraria á construção de um campo internacional comercial de aviação, no actual Hipodromo do Campo Grande, onde a actividade hipica tem sido reduzida, e invoca argumentos varios, uns de evidente justiça, outros mais contestaveis. O esforço dispendido pelo Jockey Club é de atender, e se bem que entre nós as coisas de hipismo estejam em inicio, não haveria razão para destruir uma obra realizada e que custou alguma coisa. Mas está disposto o Jockey a manter o seu campo?

E a construção, ali, de uma pista de aviação inutilizaria as louvaveis intenções camararias de proceder a arruamentos novos em redor e aformosear o Parque?

Não sabemos. Sabemos apenas que urge construir um campo de aviação perto da capital. No Campo Grande ou na Charneca. Admitindo que de Lisboa a Alverca se faria uma estrada especial para automoveis, mesmo assim Alverca não serve, como se está a vêr, agora no inverno.

Estas iniciativas de progresso, venham de onde vierem, têm de ser consideradas, com auxilios prontos, morais e eficazes, e a sua influencia e alcance são muito grandes, no presente e, sobretudo, no futuro.

* * *

MARIO Eloy, pintor moço e audaz que surgiu nas salas de Barata Salgueiro, apresentado pela revista "Contemporanea", viveu ultimamente em Paris, onde expôs, mais duma vez, trabalhos que mereceram elogios que ali dificilmente se prodigalizam. Animado e corajoso, fez as malas para Berlim, onde, de 9 a 31 de Dezembro, expõe dez quadros de assuntos portugueses, franceses e alguns retratos que agradaram á exigente critica alemã.

* * *

NUMA agradavel edição do *Diario dos Açores*, publicou Manuel Carreiro um livro de prosas—*Meio-Dia*. E' o seu primeiro trabalho, que afectuosamente dedica a seu pai. Ha nele uma frescura e ao mesmo tempo uma indecisão que significam mocidade e desejo de tentar cousás arrojadas. Saudamos esta aspiração legitima e tambem a revelação das qualidades incontestaveis que fazem já de Manuel Carreiro um escritor a que não falta inventiva e pitoresco.

* * *

FOI anulada pelo Supremo Tribunal Militar a sentença que condenou o major sr. Malheiro Reimão em 30 dias de prisão disciplinar, por factos passados na Exposição do Rio de Janeiro. O processo tem de voltar á primeira instancia para ser revisto, tendo o tribunal que se pronunciar novamente.

* * *

ENTROU no 4.º ano o nosso presado colega "As Novidades„ a quem cumprimentamos, desejando-lhe a continuação da sua feliz vida jornalistica, e especializando o sr. dr. Tomás Gamboa, espirito leal e denodado combatente da sua causa espiritual.

CARTA DE ROMA

Mussolini e o Papa

ROMA, Dezembro.

Quasi todos os portugueses que vêm a Roma manifestam duas aspirações, aliás legitimas: visitar Mussolini e o Papa. Para realizar tais aspirações, não poucas vezes metem, involuntariamente, em serios embaraços os ministros do seu país, os quais, em obediencia ao protocolo, são as entidades que devem solicitar as respectivas audiencias.

Os portugueses, em regra, imaginam que Mussolini, o prestigioso chefe do Governo italiano, recebe os seus numerosos admiradores com facilidade. Enganam-se.

Mussolini entende que é indispensavel, para alguem ser admitido á sua presença, que esse alguem tenha que ouvir, ou que lhe dizer. Não gosta de perder tempo a trocar banalidades com individuos que só desejem avizinha-lo para fazer reportagem sensacional, ou por mera curiosidade. O seu tempo é sempre precioso.

Com os jornalistas mostra-se sempre cauteloso, embora extremamente gentil. Antigo jornalista, e dos mais distintos, ele sabe, por experiencia, que a Imprensa nem sempre é discreta.

Ainda ha mêses o correspondente dum grande jornal europeu, insistindo com o ministro do seu pais para lhe obter uma audiencia do chefe do governo italiano, ao ser interrogado, como é da praxe, sobre o que tencionava dizer ao *Duce*, declarou que as suas preguntas seriam, entre outras igualmente inoportunas, a seguinte:—no caso dum conflito irredutivel entre o rei e o seu 1.º ministro, este, com o auxilio das aguerridas *camicie nere*, revoltar-se-ia e proclamaria, como ultima solução, a Republica?!

Calculem os leitores a surpreza do ministro! E' claro que o imprudente jornalista não alcançou a audiencia.

Outro jornalista, levado á presença de Mussolini, encavacou de tal maneira que, ao ser interrogado sobre o que queria saber, calou-se! O *Duce*, esboçando um sorriso benevolo, encerrou a curta audiencia, estendendo-lhe a mão e acrescentando:—o melhor é dirigir-se-me por escrito e eu responderei.... ou não.

Estes e outros factos autenticos, que não são os unicos que poderiamos apontar, talvez justificassem que os srs. ministros dos Negocios Estrangeiros de varios paises recomendassem aos ministros acreditados em Roma o não solicitarem entrevistas sem os seus previos *autoriso*.

* * *

O que sucede com Mussolini, sucede, com agravantes não indiferentes, com o Pontifice.

Os portugueses, quasi todos catolicos apostolicos romanos, logo que desembarcam na Cidade Eterna, pensam em visitar o Papa. E' natural e os nossos ministros junto da Santa Sé facilitam-lhes sempre a ambicionada audiencia. Nunca, porém, seria inutil observar-lhes que o protocolo da Santa Sé é rigido e se executa sempre *á risca*.

O Santo Padre concede diversas audiencias: — as chamadas *colectivas* e as *oficiais* e *particulares*. Estas duas ultimas são reservadas a pessoas de elevada cotação ou que reunam determinados predicados. As excepções a esta regra contam-se. Sim, porque o Papa considera-se ainda, para todos os efeitos, o *rei de Roma*. Esta circunstancia é principalissima, porque obriga, até os soberanos, nas visitas que lhe fazem, a um protocolo muito rigoroso.

Assim, um imperador ou um rei, mesmo o da nação mais catolica do mundo, não é admitido no Vaticano depois de ir ao Quirinal! A solução airosa que foi encontrada para ladear tão grave dificuldade, é o soberano seguir para o Sagrados Palacios Apostolicos, partindo directamente da embaixada ou legação do seu país, que não é territorio italiano.

E a proposito, agora que tanto se fala numa aproximação entre o Vaticano e o Quirinal, lembra-me consignar neste breve artigo (que não pretende, de modo algum, abordar tão complexo problema nem, tão pouco, confirmar ou negar o que se escreve frequentemente a tal respeito na imprensa), um pormenor talvez ignorado e elucidativo:—não ha muitos meses, uma *circular* da Santa Sé, expedida a todos os diplomatas junto dela acreditados, declarava *grave ofensa para o Sagrado Colégio do Vaticano* que os referidos diplomatas, em reuniões com caracter oficial, acamaradassem com os colegas acreditados junto do Quirinal; e a *circular* abrangia não só os aludidos diplomatas, mas tambem todos os demais individuos que desempenhem na Santa Sé cargos oficiais.

Por consequencia, não obstante todos os anunciados e sussurados entendimentos da Santa Sé com o Quirinal, persiste ainda a intransigencia nascida da tomada de Roma em 20 de Setembro de 1870 e da famosa "lei das garantias„, e persiste após a elevação a Papa de Pio XI, o qual, no entanto, não hesitou em romper com a praxe, ao lançar a benção ao povo, que o aclamava, da *loggia* externa de S. Pedro.

O Cardial Vanutelli, decano do *Sacro Colegio*, ao ser entrevistado no dia em que completou 92 anos, por um redactor do *Popolo de Roma*, emitiu a esperança de que, sanado espiritualmente o desacordo entre a Igreja e o Estado, Mussolini encontrará uma solução pratica do grande problema, que lhe asseguraria um lugar eminente na Historia.

Talvez, se bem que o Papado nunca gosou de tanto prestigio emquanto conservou o poder temporal. De resto, Mussolini tambem não desconhece que o Papado é *mais italiano* agora do que era então.

Os portugueses, ás vezes, ignoram ou fingem ignorar estas coisas—e não é para estranhar, porque na Constituinte houve um deputado que chegou a propôr que em Roma houvesse um só ministro — junto do Quirinal e da Santa Sé.

E. G.

DEPOIS de uma grave discussão, sem tempestade, e na qual Governo e oposição souberam, com elevação, defender os seus pontos de vista financeiros, apoiados, é claro, em pensamentos politicos, a Camara dos Deputados da França, aprovou o orçamento, que, num montante para receitas e despesas de 42 mil milhões de francos, trás um "superavit„ de 43 milhões de francos.

Ainda que diminuto, este saldo firma, excedendo-o teoricamente, o equilibrio orçamental de uma maneira incontroversa. Fizeram-se supressões nas rubricas de despesa do Estado, que escandalisaram certas provincias. Mas o interesse colectivo prevaleceu.

A votação foi de 405 contra 125

* * *

FALANDO da situação de Portugal junto da Sociedade das Nações e das *démarches* do nosso ministro das Finanças, já tornadas publicas no nosso país, por nota oficiosa, um jornal espanhol diz, no final de um artigo:

"Julgamos que á Espanha interessa seguir atentamente esta questão, dados os numerosos e estreitos laços que a unem á vizinha Republica. Assim como varios Estados têm tido intervenção em obras de semelhante indole, é evidente que o nosso país, se tomasse parte na que agora se vai realizar em Portugal, havia de proceder com a maior solicitude e com o mais vivo desinteresse e simpatia„.

* * *

UM nosso amigo mandou vir 3 caixas de peixe em conserva, com 60 quilos.

Por elas, cobrou o Posto Sanitario do Cais dos Soldados 26$30, assim distribuidos: 1$20 de imposto; 10$00 para a Camara Municipal; 10$00 para o Inspector Sanitario; 5$00 para o Ajudante Sanitario e $10 para o impresso.

Mas o mais engraçado de tudo isto é que, tendo-se pago tais verbas para a Sanidade, as caixas nem sequer foram abertas, podendo, pois, acontecer que, depois de tanta fiscalisação sanitaria, estejam pódres ou estragadas....

* * *

QUANDO do julgamento de Augusto Gomes, fez-se na Boa Hora uma instalação electrica provisoria, com a promessa de que breve seria definitiva.

Esta promessa antiquissima não dá mostras de realizar-se. A Boa Hora, que é um casarão sombrio, mesmo de dia, á noite toma um aspecto arripiante.

Ainda ha dias foi necessario proceder á luz de velas e duma lanterna de algibeira á remoção, para o Limoeiro, dos presos que estavam no calabouço á espera do carro celular que, por sinal, não apareceu.

Quando terminará tal vergonha?

* * *

DIZEM de Madrid, e reproduzem-no jornais de Lisboa, que o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, ex-director da Biblioteca, se encontra na capital espanhola.

Julgamento

Liberdade de imprensa

Do sr. dr. Mario Monteiro recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Pela transcrição feita no vosso jornal de ante-ontem, tive conhecimento de que *O Seculo* havia publicado uma noticia referente á inquirição sobre a "A Miseria Dourada que existe no Exercito Português„. Foi tal artigo publicado pelo *Diario de Lisboa* e por ele foi querelado o ilustre secretario da redacção, sr. Alvaro de Andrade.

Noticiou o mencionado matutino que: "O sr. dr. Mario Monteiro, advogado do sr. Alvaro de Andrade, depois de instar a testemunha sobre o conteudo do artigo, disse que a materia nele contida não era desprimorosa para o Exercito. Afirmou ainda que o artigo foi escrito posteriormente á revolução de 28 de maio ultimo.„

Trata-se certamente dum lapso desculpavel, mas que convém corrigir porque nem a revolução foi de 28 de maio *ultimo* nem eu poderia ter dito que a materia querelada tivera publicidade posterior áquela revolução.

Esse artigo foi publicado, na 4.ª coluna da ultima pagina do *Diario de Lisboa*, em 25 de fevereiro de 1925. E eu, como advogado, fiz salientar que tinha sido anterior, e não posterior, tal publicação, precisamente porque:

1.º—no artigo incriminado ha referencia directa a uma entrevista de militares sobre a *atitude que eles possivelmente assumirão, perante um novo movimento revolucionario*, sem que tal entrevista, tambem publicada anteriormente no vosso jornal, tivesse sido querelada....

2.º—nesse artigo, em que um verdadeiro ou falso capitão Norfolck, falava tão sómente em louvor do Exercito e dos relevantes serviços prestados por este á manutenção da ordem publica—serviços que dizia recompensados com a mais negra das ingratidões—havia desassombradas afirmações patrioticas, como esta:—"O Exercito que tem forçosamente necessidade de repelir todos os individuos que são politicos„, etc.

E, mais adeante:—"Estão oficiais e soldados muito desiludidos com todos esses trapaceiros que, com promessas vãs, nos têm conduzido a este grande Calvario de miseria e de fome„.

3.º — Estas dolorosas afirmações foram, mais tarde, confirmadas, por distintos oficiais do Exercito, em pleno julgamento dos implicados no "18 de abril„ e com a ideia primacial que elas encerram foi que se ergueu tambem o grito de revolta de 28 maio.

Ora como essa revolução, cujo programa está sendo ainda mantido pelo actual Governo, foi posterior á publicação do artigo incriminado, é bem claro que a verdade e o patriotismo que nele se encerram—ou já não ha logica—mais merecem intensos louvores do que uma injusta e inexplicavel condenação.

Eis o que traduziram as minhas palavras pronunciadas, ante-ontem, no tribunal.

De v. etc.—*Mario Monteiro.*

A MUSICA

"O Cavaleiro das Mãos Irresistiveis"

A sensacional "première" da nova opera do maestro Ruy Coelho, que se realiza, na proxima noite de 22, no teatro de S. Carlos, "O Cavaleiro das Mãos Irresistiveis", constitui o maior acontecimento artistico do começo desta temporada, visto tratar-se dum trabalho de teatro lirico, de cultura superior, sobre um dos mais notaveis poemas do eminente poeta Eugenio de Castro. Ruy Coelho, o autor da opera, de quem a "Revue Musicale" acaba de dizer que "foi o unico compositor português que, em 1927, publicou obras de alta elevação, dignas de não ser esquecidas", antes de deixar acabar este mesmo ano, e na noite em que vai dar a nova opera "Cavaleiro das Mãos Irresistiveis", que, só por si, constitui uma partitura de algumas centenas de paginas, dará ainda outra nova obra para orquestra, a "Suite Portuguesa n.º 3„, que se destina, como a n.º 1 e a n.º 2, a ser tocada e aplaudida dentro e fora do país. Os bilhetes para a noite de 22 só se vendem na casa de pianos, de Heliodoro Oliveira, do Rossio, tendo tido grande procura.

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

O que disse

a imprensa madeirense

da peça "Inimigos„

de Vitoriano Braga

A companhia dramatica Ilda Stichini, que se encontra actualmente nas ilhas, onde tenciona demorar-se até janeiro, representou, á sua passagem pelo Funchal o original "Inimigos", do ilustre dramaturgo Vitoriano Braga. O "Diario da Madeira", refere-se assim á peça:

"Este original português, do sr. Vitoriano Braga, é de excelente arquictetura teatral e tem um alto valor literario. Caracteres humanos e rigorosamente definidos, acção interessante, directa e progressivamente conduzida, fechos de acto bem achados e sem "ficelles" e solução inteiramente logica.

A peça é intensa e prepara-se com um primoroso dialogo entre os protagonistas, compreendendo-se até desde logo pelas frases trocadas entre Leonor e Ricardo, quem são os "inimigos" que dão o titulo ao drama: são eles os dois apaixonados amantes, ambos tomados dum amôr ardente, mas caprichoso e egoista, como é, no fim de contas, toda a paixão essencialmente carnal".

Sobre o formidavel desempenho de Ilda Stichini, diz:

"Ilda Stichini tem nesta peça um desempenho modelar. A sua Leonor é a tradução, bem artistica e humana, da amante e da actriz que ela incarnou. Os seus éstos amorosos, como os seus ciumes, como os seus desiquilibrios morais, são expressos pela palavra, pela atitude e pelo jogo fisionómico duma maneira, ao mesmo passo, simples e vincada, sempre em perfeita harmonia com o caracter da figura. Dir-se-ha — ela é uma grande comediante e representava um papel de actriz. A observação não é tão justa como á primeira vista se pensa.„

....

"Todas as scenas do 2.º acto são plenas de arte e de verdade, devendo especialisar-se o modo singularmente expressivo porque Ilda profere as palavras—"mas depressa„ — com que fecha este acto, numa velatura de som e com um vincar de fronte e expressão de olhar que marcam, soberanamente, a repugnancia fisica pelo acto a que julga dever submeter-se.

Todo o 3.º acto, entregue unicamente aos dois protagonistas, é soberbo de pormenores scenicos — hesitações, vergonha, acabrunhamentos, revoltas de orgulho, desespêros — sendo de particular valor artistico a transição estabelecida pela grande comediante para a realisação do tão original desfecho dêste drama.„

O "Diario de Noticias", do Funchal, escreveu o seguinte:

"Peça interessante sob o ponto de vista do assunto e da sua contextura, podemos dizer que ela foi, das peças que Ilda Stichini tem levado á scena entre nós, uma das que mais agradou ao nosso publico, não só pelo belo desempenho da companhia que a interpreta, mas tambem pela maneira superior como se desenham os caracteres e se estuda a psicologia dos personagens que nela se agitam."

O trabalho de Ilda Stichini é assim apreciado:

"Ilda Stichini tem, nesta peça, um trabalho em tudo digno do seu talento e absolutamente á altura do seu genio artistico. A figura de actriz que ela interpreta, apaixonada mas nunca esquecendo os seus triunfos e a sua gloria, que coloca acima de tudo; da mulher cuja alma é um misto de bondade e de egoismo, de ternura e de orgulho, que se sacrifica ao ponto de passar por ladra, para salvar aquele que ama, mas que é incapaz de abandonar o teatro para viver só para ele, tiveram ante-ontem, em Stichini, uma interpretação que dificilmente, para não dizer impossivelmente, poderia ser excedida.

Compôs a personagem com um cuidado e com uma sobriedade que só as grandes actrizes podem realizar. As palmas que teve e os aplausos que ouviu deviam ter sido, para a grande e simpatica actriz, uma prova de quanto o publico admirou o seu magnifico trabalho."

CAFÉ RESTAURANT OLIMPIA
R. DOS CONDES, 27, 2.º — ABERTO TODA A NOITE
JANTARES CONCERTO
Sopa, 3 pratos, com doce, fructa, vinho e café, por . . . . 10$00
EXPLENDIDO SERVIÇO DE CEIAS — Um magnifico quinteto a JAZZ-BAND

THEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, LTD.ª
Conferencias litterarias
Quarta-feira, 21 de Dezembro ás 5 horas e meia da tarde
1.ª Conferencia
João de Deus
pelo ilustre professor da Universidade de Coimbra
Dr. Eugenio de Castro
PREÇOS—Frizas e Camarotes 1.ª ordem, 45$00; Camarotes 2.ª ordem 25$00; Balcão 1.ª ordem 12$50; Balcão 2.ª ordem 6$00; Fauteuil 10$00; Cadeira 5$00; «Promenoir» e Geral 3$50.
BILHETES A VENDA

Salão do Conservatorio
SEXTA-FEIRA, 16, e SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO
Dois recitais de piano por VIANA DA MOTA
1.ª audição integral em Lisboa de *Anneés de pélerinage*, de Liszt, 1.º ano, *Suissa*, 2.º ano *Italia, Venezia e Napoli*; 3.º ano, *Villa d'Este*, 1.º audição de *Humoresque*, de Schumann; *Sonata*, de Liszt.—Preços para os 2 concertos 20$00—Para cada concerto 15$00.
Bilhetes á venda nas casas Sassetti, Heliodoro de Oliveira, Salão Mozart e no Conservatorio.

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

Salão Paradis
Rua da Gloria, 95, 2.º
Chapeus para senhora, com «chic» parisiense, em todos os estilos e a preços de sensação.

Mundanismo

Casamentos

Com muita intimidade, realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria da Assunção Diniz Carvalho, com o distinto tenente de artilharia sr. Selenio Gualter Calheiros, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria José Lopes da Silva Ochôa e D. Elvira Diniz Pina, e de padrinhos os srs. José Infante de La Cerda e o distinto advogado sr. Carlos Olavo.

Na «corbeille» via-se grands numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

Em récita da moda estrearam-se ontem, neste elegante teatro, as graciosas artistas do Casino de Paris, «Soeurs Amy», que obtiveram extraordinario sucesso. Completou o espectaculo a magnifica peça original do dr. Vasco Mendonça Alves «Perdoai-nos ... Senhor», que continua a sua carreira triunfal, e na qual a ilustre artista D. Lucilia Simões, tem mais uma corôa de gloria. Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Almoster, D. Gracia Lage, Madame Aisberg, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria Levecque Castelo Lopes, D. Maria Soares de Oliveira, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga e filha, D. Luna Anahory Pinto, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Maria Margarida Severim de Azevedo Oliveira, D. Maria Emilia de Sampaio Morais e filhas, D. Maria Eduarda Ferrão de Azevedo e filha, D. Eugenia Maria Pinto Ferreira da Silva, mesdemoiselles Castro, etc.

No Gimnasio

Os ilustres artistas D. Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, que desempenham no magnifico original do brilhante dramaturgo dr. Ramada Curto, «A Noite do Casino», os dois papeis em que gira a acção da peça, vão, de noite para noite, alcançando maior sucesso, atraem ao Gimnasio, todas as noites, uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto as senhoras:

Condessa da Torre, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, madame Xavier de Almeida, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga e filha, madame Valajo Marques, D. Julia Camacho Santos, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, D. Lice Abecassis Seruya, D. Lea Cohen Zagury e filha, madame Casimiro Guedes, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, madame Ferreira do Amaral Carreira de Sousa, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Ferreira do Amaral Carreira de Sousa. D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, madame Ramiro Leão e filhas, D. Lucinda Graça, madame Benoliel e filha, D. Felicidade Pereira de Carvalho, D. Beatriz Telo de Magalhães Colaço, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Politeama

Amanhã volta este teatro, onde ontem se estreou o «film» intitulado «O Homem de «Hispano» que tanto agrado obteve, a ser o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, visto realizar-se a tradicional «soirés» da moda.

Em viagem

Os srs. marqnezes de Gouveia, regressaram do seu solar em Gouveia, á sua casa em Lisboa.

—Vindo da sua casa de Braga, onde deve regressar amanhã, encontra-se em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Garcia Lage, o dramaturgo sr. Francisco Lage.

—Da sua casa do Estoril regresso com sua esposa, a sr. D. Laura Schroeter Viana e sua filha D. Maria, o sr. dr. Antonio Viana,

—A sua casa em Faro, regressou de Cascais, acompanhado de sua esposa, a sr. D. Judite Fialho de Sousa Coutinho e seus filhos, o sr. D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares).

Doentes

Tem estado de cama ha perto de uma semana um pouco incomodado de saude o sr. visconde de Silvares.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Depois d'ámanhã:
The-Dancing-Concert

MURALINE
a melhor tinta a agua
Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo
Mario Costa & C.ª Ltd.ª
Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

Theatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 18, ás 3 horas da tarde
4.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
com a colaboração da insigne pianista *Madame Marie Levéque Castello Lopes*
PROGRAMA EXTRAORDINARIO
1.ª audição do caprice-valse *Wedding Cake*, de Saint-Saens, para piano e orquestra de instrumentos de arco; *Variações Symphonicas*, de Cesar Franck, para piano e orquestra; *Symphonia Pathetica*, de Tschaikowsky; *Os Preludios*, poema symphonico, de Liszt; *Reverie*, de Schumann; *Tannhauser*, marcha, Wagner. Piano «Bechstein», da Casa Oliveira.
Os preços não são alterados

O TEATRO ESPANHOL

A decadencia do sainete

as "astracanadas,, de hoje

e as tentativas dramaticas DE "AZORIN,,

Apesar de ser moda em Paris, os nossos actores e as nossas actrizes ainda não escrevem comedias, coisa bastante chocante num país onde toda a gente as escreve. Já não está em moda, verdade seja, perguntar ás pessoas, como se estivessem incorrendo em qualquer falta, e como ainda não ha muito perguntavam a escritores que brilham noutras esferas das Letras: «—Porque não escreve para o teatro?». Seria mais oportuno e razoavel fazer a pergunta ao contrario a muitos que para ele escrevem.

Se a moda do autor-actor ainda não pegou entre nós, a do autor-empresario teve um periodo de efervescencia que felizmente se vai acalmando. Dizemos *felizmente*, porque o escritor que ouve do seu barco cantarem as sereias do negocio teatral, as procura e persegue e se deixa abraçar por elas, poderá talvez progredir economicamente e conseguir lucros pingues, mas sempre haverá menoscabo para as musas.

Quem duvida, por exemplo, de que o interessante Martinez Sierra vive mais atento á marcha e á prosperidade da sua companhia, do que ao prosseguimento da encantadora obra iniciada com aquelas deliciosas comedias *Canção do berço*, *A sombra do pai*, *Primavera no Outono* e *A dona da casa*, que aromatisaram um dia o campo do nosso drama, com a fragancia duma aura delicada e suave? Pelo contrario — e isto prova o que dizemos — Federico Oliver, muito tempo absorvido pelos cuidados da sua Empresa teatral e esquecido quasi por completo dos quartos de papel e da pena, deixa hoje os negocios e volta á palestra com novos brios e com as suas notas pessoalissimas de virilidade e de paixão. Outro autor-empresario, para citar um exemplo de excepção á regra — Felipe Sassone, escritor americano, mas já considerado como espanhol, — possue actividade suficiente para dirigir a sua companhia e dar ao publico frequentes provas da sua cultura e do seu engenho, num trabalho sempre carioso e desenfadado.

* * *

O sainete, genero muito espanhol e muito agradavel, anda um pouco de capa caída. Apenas existe um engenho que o cultiva na sua fórma castiça e original, unica em que pode e deve viver. Antonio Ramos Martin, por exemplo, escreve sainetes, — realmente poucos — de muito bôa cepa. O sainete alcançou o seu grau maximo de popularidade e apogeu nos anos triunfais do chamado genero «chico», ou teatro por sessões. Então, escreveram verdadeiros modelos do genero, Savier de Burgos, Tomás Luceño, Ricardo de la Vega, José Estremera, Emilio Javier de Burgos, Tomás Luceño, Ricar-López Silva, Carlos Arniches e outros. Mas, mudadas a estructura e as condições dos espectaculos teatrais, transformado o teatro por sessões, em vão se tenta dilatar o sainete, concedendo-lhe mais amplas proporções: a sua natureza simples quebra-se e desvirtua-se e o que se dá geralmente com o nome de sainete é um produto hibrido. Assim procedem discretamente Asenjo e Torres del Alamo, autores tambem de excelentes sainetes quando não dão esse nome ás suas aplaudidas farças populares passadas entre gente baixa, pinturas decerto de observação directa e de briosa entoação. O sainete é no teatro o que é na pintura o quadrito de cavalete ou generico, em que fizeram primores Valeriano Bécquer, Jimenez Aranda, Garcia y Ramos, etc.. Chamar sainete a qualquer estudo de costumes, ou ao que costuma ser o fundo dalgumas obras, perspectiva, espirito, ambiente, luz e colorido, se não é delirar é padecer uma febre de quarenta graus e alguns décimos, que já não permite vêr claro.

* * *

¿E o *astracán* (o disparate)? Ah! O *astracán* merece, só por si, um paragrafo. Ha muitos anos, estreou-se em Madrid uma zarzuela — crêmos que era zarzuela (foi coisa anterior aos nossos tempos de aprendizes), cuja acção se desenrolava precisamente em Astracán. Era, indubitavelmente, uma coisa complicada e recebeu uma pateada das que ficam de memoria. Desde então, na giria de bastidores, aplicou-se o qualificativo de *astracanadas* a todas as obras sem pés nem cabeça. Tal é a origem do estranho nome deste abundante genero que hoje, ampliado em varias derivações, mistura ás vezes os mais heterogeneos elementos, mas sempre fieis ao conteúdo absurdo ou arbitrario, se estende por esses scenarios de Deus entre aplausos, assobios e barafunda, para alguns como uma praga de gafanhotos e para muitos como saborosissimo divertimento. O seu mais ardente mantenedor, Pedro Muñoz Seca, tão depressa recebe frenéticas excomunhões, como absolvições entusiasticas; sem que hajam podido explicar, ele ou qualquer outra pessoa, porque uns dos seus partos obtêm o aplauso incondicional e outros a mais energica repulsa, quando em rigor são todas elas caricaturas da mesma mão: — caricaturas da concepção e da linguagem; traçadas com pressa de acabar uma para começar outra; com igual desenvoltura, despreocupação e gracejo; com identico lapis... e com o mesmo fim. Muñoz Seca tenta ás vezes produzir obras de diferente e mais elevada qualidade, que as *astracanossas*; mas, ainda que a sorte o acompanhe, o publico, o seu publico chama-o á realidade e pede-lhe que volte ás suas divertidas piruetas. O seu colaborador e grande amigo Pedro Pérez Fernandez, homem tambem de fecunda veia e indubitavel chispa, acha-se numa posição um pouco desigual que é salva pela sua simpatica modestia. A saber: quando o aplauso proclama um triunfo, vê um tanto obscurecido o seu nome, com notoria injustiça, e sorri, bondoso; mas, quando se sai mal e vê que os crucificam a ambos por igual, sorri tristemente porque quereria reclamar para si a maior parte da culpa.

No teatro alegre, mais ou menos contaminado pelo *astracan*, continuam trabalhando, como irmãos maiores da confradia, Joaquim Abati, cem vezes aplaudido pela sua graça ingenua e bonacheirona, e Antonio Paso e Enrique García Alvarez, já veteranos na arte de fazer rir; e chegam a ela, como neófitos, Antonio Paso, filho, e Antonio Estremera, notavel discipulo de Arniches.

* * *

Deixando áparte os esforços isolados de homens de muito diferentes actividades e procedencias, os quais, apesar do seu valor, ainda não podem incluir-se no quadro geral do teatro, como Luis Araquistain, Marcelino Domingo, Alejandro Mac-Kinlay, etc., e o caso singular de Jacinto Gran, que tambem não consegue a fixação e a estima que pelo seu talento merece, falemos das tentativas dramaticas de *Azorin*. O escritor insigne de *Los pueblos*, jacta-se do seu proposito renovador: pretende renovar o velho tronco da dramaturgia, com nova seiva, fecunda e redentora. ¡Parabens! ¿Que espirito, se não fôr mesquinho, estreito e pobre, não receberá com entusiasmo e alegria, qualquer nova tentativa ou ensaio de perfeição, de melhoria, de renascimento, principalmente se o empreende um tão excelso e delicado artista, honra singular das letras do seu país? Venha, pois, o super-realismo, ou seja o que fôr, e ilumine com a luz duma nova aurora os nossos tablados; mas observe-se, de antemão, que se o super-realismo é uma fórma de realismo poetico e de expressão dramatica do sobrenatural ou do supersensivel, não é a primeira vez que essa aurora brilha no nosso céu. Além disso, não nos parece razoavel nem licito pretender que um só caudal novo aspire a recolher em si todas as aguas do imenso mar da scena, sem fundo e sem margens; podem viver juntas, no mesmo periodo, sem se estorvar, as produções mais antagonicas. E, finalmente: nenhum dramaturgo do mundo, sejam quais fôrem o seu temperamento e as suas azas, ha-de sentar-se, de braços cruzados, á espera de que cheguem as novidades de Paris ou de Londres, para ajustar e converter á ultima moda a sua visão da vida e o seu intimo conceito da Arte.

O teatro de Espanha não pode ser acusado de falta de hospitalidade. Todos os anos se estreiam aqui muitas traduções, altas e baixas, de diversas qualidades e categorias. Desde «O Avarento», de Molière, e a «Joana d'Arc», de Bernard Shaw, até ás varreduras dalguns teatros parisienses, passam por Madrid multiplas novidades ou velharias, da vanguarda e da rectaguarda, que são acolhidas pela nossa critica e pelo nosso publico com uma cortezia, e ás vezes com um alvoroço, que para eles quereriam os autores espanhois. Este lamento não é uma frase feita: é uma desconsoladora realidade.

* * *

Não acabaremos esta ligeirissima revista sem umas linhas, por breves que sejam, de saudação e incentivo á gente nova, entre a qual vão sobresaíndo, com diferentes meritos, mas com evidentes rasgos de personalidade e com intenções literarias, se bem que em nenhum deles se descubram tendencias inovadoras, Fernandez del Villar, José Maria Granada, Luís de Vargas, Manuel Abril, Luís Manzano, Honorio Maura, Enrique Suárez, De Deza, Manuel Góngora e outros, cuja omissão, neste caso, não se deve a falta de vontade, mas de memoria.

Tambem ácêrca da arte musical no teatro, hoje num momento de esperança, ainda que de confusão e transformador, e sobre os compositores mais distintos e os libretistas que com eles o para elés trabalham, quereriamos gastar algum tempo a «solfejar»; mas já é um pouco tarde.

Desculpai-nos, querido leitor, e perdoai-nos, além disso, as muitas faltas que cometemos, como pouco acostumados que estamos nestes trabalhos.

Joaquin e Serafin ALVAREZ QUINTERO

(Da Real Academia Espanhola)

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
HUDSON-Limousine 7 log. . . .	mod. 1920
FIAT Limousine 7 log.	mod. 1920
ESSEX Conduite 5 log.	mod. 1926
RENAULT-Limousine 7 log. . . .	mod. 1924
NASCH torp. 5 log.	mod. 1928
WILLYS-Knight torp. 5 log. . .	mod. 1928
STUDEBACKER torp. 7 log. .	mod. 1924
FIAT 501 torp. 5 log.	mod. 1924

Auto Omnibus Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c[carrosserie fechada.

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.° Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

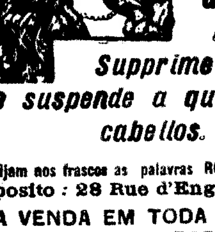
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas creanças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

AMARAL REIS (alfaiate) ROCIO, 93, 1.° — Telef. 4663 N.

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE REGENERADOR DOS CABELLOS



Restitue aos cabellos grisalhos a sua cor natural.
Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.

Exijam nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito: 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
Deposito para PORTUGAL
A. VINCENT Lda, 56, Rue Ivens, LISBOA

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 5756 N.

O melhor brinde que podeis oferecer a qualquer pessoa é um bom par de calçado do

28

da Rua do Amparo

A Sapataria mais economica de Lisboa

A Cidade

SAPATARIA ORION

Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.

Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

Chá das cinco

O sacrificio das pombas

Levantaram-se protestos indignados, em todo o mundo, por causa da condenação de Sacco e Vanzetti, cuja historia era quasi desconhecida por noventa e nove por cento dos protestantes. Em todos os países se ouviram clamores contra o fuzilamento de Ferrer. Milhares de pessoas combatem os toiros de morte. E não se protesta indignadamente, e tão alto que se oiça em Londres, contra a decisão do seu Lord-maior, de matar duas mil pombas, para evitar o ruido e o incomodo que da sua existencia resultam!

As pombas marcam, no livro do nosso tempo, uma pagina de beleza imperecivel. Não é só o pombo-correio que leva numa perna a salvação dum navio, ou dum aeroplano. Não é só aquele que na guerra, em 1917, conquista a Vitoria Cross. São esses lindas pombas da Piazza de San Marco, em Veneza; as do Parque Maria Luísa, em Sevilha; as de Lisboa; as de Londres, agora condenadas ao sacrificio pela civilização...

Onde estão os homens que, durante tantos anos, se bateram em nome de tão lindos ideais? Onde estão esses heroicos aviadores que cruzaram, nos ares, com as azas brancas das pombas?

Eu quereria que todos eles, num movimento cheio de beleza e de ternura, salvassem as lindas pombas que o Lord-maior de Londres barbaramente condenou á morte...

Felix Correia

CHARUTOS HAVANOS

Recebemos nova e importante remessa dos mais apreciados fabricantes

Casa Serras—26, Rua do Ouro, 28

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Uma interessante proposta

Reuniu-se ante ontem a assembleia da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para eleição dos corpos gerentes de 1928, sendo reeleita a direcção anterior. O socio sr. Pinto Monteiro apresentou a seguinte proposta, que baixou á direcção que, por sua vez, a submeterá a uma assembleia geral, convocada expressamente para esse fim:

«A Assembleia Geral da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, emite o voto de que uma comissão, possivelmente composta por aqueles consocios que promoveram a aquisição do predio onde se encontra instalada a séde social, fique com plenos poderes e inteira autonomia encarregada de:

1.º Liquidar, no mais curto prazo de tempo, o emprestimo hipotecario feito na Caixa Geral de Depositos, para a compra do mesmo predio;

2.º Contribuir quanto possivel para que a séde da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, fique á altura do nivel moral e intelectual da classe;

3.º Instalar com todas as comodidades as duas instituições e dotar a sede com salas de jogo, salão de exposições, bufete, posto de socorros medicos, enfermarias, quartos para doentes, etc».

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	700$00
» Externas 1.ª serie	736$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	515$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	199$00
» da Companhia dos Tabacos	1.365$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	94$00

A libra cotou-se: A cheque, 94$75 ouro; c., 99$00; v., 100$00.

UMA FIGURA

Lloyd George

PASSA O NATAL

em Lisboa

a caminho da America do Sul

Lloyd George, o famoso *leader* inglês, passa este ano o Natal em Lisboa. A noticia já não constitue segredo para ninguem. Apesar das reservas diplomaticas que lhe têm sido feitas, a verdade é que Lloyd George deve embarcar dentro de breves dias em Southampton, a bordo do *Avelona*, da *Blue Star Line*.

Ora esse navio passa em Lisboa, com destino aos portos da America do Sul, precisamente no dia 24, ou seja na vespera de Natal.

Lloyd George viaja incognito. Viajar incognito quere dizer que não vai á America em missão oficial, mas sim como um simples turista, de binoculo a tiracolo e de *Kodak* acestado para a paisagem, como o mais humildo cliente de *Cook and Sons*.

Não se sabe se Lloyd George resolveu fazer esta viagem, para distrair um pouco o seu esp'rito ou evitar o aguaceiro que estava caíndo sobre a sua preciosa cabeça de chefe do partido liberal mutilado por lutas intestinas.

A verdade é que o temporal se desencadeou com certa violencia nos meios politicos ingleses e o antigo chefe do governo mal teve tempo de abrir a umbrela duma declaração oficial, defendendo-se sóbriamente das acusações que lhe fôram feitas.

Em que consistem esses acusações? A circunstancia de Lloyd George comer este ano as brôas em Lisboa, fornece-nos uma excelente oportunidade para traçar, em breves linhas, um quadro pitoresco e sensacional da politica inglesa.

Ultimamente, o *Morning Post* iniciou uma campanha violenta contra o chefe do partido liberal, acusando-o de ter vendido durante a guerra titulos de nobreza, cuja receita reverteu a favor do fundo eleitoral do seu partido. Porque as eleições — na Inglaterra como em toda a parte — custam dinheiro. Um deputado gasta por lá cêrca de cem contos para se fazer eleger. Antigamente, por cá, arranjava-se um *fauteuil* mais baratinho...

Explorando a peso de oiro a vaidade de cada um — o titulo de barão custava uma coisa parecida com 100.000 libras esterlinas—Lloyd George conseguiu uma linda receita, da qual ofereceu ao conselho administrativo do seu partido, para fazer as eleições no começo deste ano, a quantia de 360.000 libras. Lloyd George não nega que tenha recebido dinheiro; todos os politicos ingleses o recebem para fins eleitorais. Mas esse dinheiro pertence ao partido; não pode ser nunca utilizado para fins meramente pessoais.

E Lloyd George é acusado de se utilizar desse dinheiro para fazer uma politica pessoal, contraria aos proprios interesses do partido liberal.

Mas teria o famoso *leader* inglês dispendido uma libra em proveito proprio? Não! Nem um *penny* — dizem os seus maiores inimigos. A honestidade pessoal de Lloyd George está acima de todas as suspeitas. A sua honestidade politica é que tem sofrido um duro ataque.

O *Daily Chronicle*, que era o orgão poderosissimo do partido liberal, foi vendido por três milhões de libras. Lloyd George era a unica pessoa cujo nome figurava no contrato de venda como proprietario daquele jornal.

— Ora esse dinheiro pertence ao partido; não pode ser nunca utilizado para fins diversos daqueles que o estatuto partidario consigna — dizem os liberais.

Houve a dissidencia. Asquith e Grey para um lado. Lloyd George para outro. A grande massa dos partidarios seguiu os primeiros. Mas o fundo de reserva seguiu Lloyd George. E ficaram então dois partidos: um numeroso e sem dinheiro; o outro pobre de adeptos mas rico de capitais. E' o partido de Lloyd George.

Violentamente increpado pelos seus antigos partidarios, o *leader* inglês responde que não dá vintem. E declara que porá tudo em pratos limpos, se o obrigarem a falar. Isto é, os conservadores serviam-se do mesmo processo para arranjar dinheiro. Tambem venderam titulos de nobreza. Ele citará nomes e numeros, se fôr preciso. Não é. A sua viagem á America do Sul deve distrair um pouco a opinião publica inglesa do escandalo politico que se formou em volta do nome de Lloyd George.

E como o famoso *leader* vai ser nosso hospede no dia de Natal, o leitor esqueça aquilo que aprendeu neste artigo, porque não é de bôa cortezia lembrar coisas tristes a uma pessoa que vem a nossa casa...

Os livros de João Chagas

No teatro do Palacio do Calhariz continua a representar-se a mesma opera. Os mesmos actores, o mesmo scenario e o mesmo publico. O primeiro tenor, a cargo do pregoeiro Esteves, persiste na velha aria, sempre aplaudida: "Mil, não dão mais de mil, mil, dois mil, três mil"... e assim sucessivamente até ao infinito dos caprichos humanos. O dr. Perry Vidal chegou tarde; entrou como uma catapulta medieva e disparou logo um tiro de algumas dezenas de escudos contra um inocente livrinho—que ficou literalmente esmagado; Benoliel, ausente, arrematou o "Tratado del Esphera", de Francisco Faleiro, por 510$00; "O Elogio da Loucura", de Erasmo, escapou por quarenta e cinco escudos a possiveis desvairamentos. Tiveram boas cotações a "Descripção de Lisboa em 1730", "Les Peintres et graveurs libertins", de Gerome Doucet; a "Enciclopedia Portuguesa Ilustrada", a obra de Folgairolle sobre "Jean Nicot", as "Figures de la Bible", edição de 1767, a "Historia de Portugal", de Fortia d'Urban e duas obras de Foulché-Dellosa sobre bibliografia.

As traduções estrangeiras de romances de Eça de Queiroz foram disputadissimas. Herculano Nunes, que se preparava para ficar com elas, teve de desistir...

O dr. Jorge de Faria ainda não conseguiu arrematar uma unica obra de teatro. Alguem, por ele, bem faz a diligencia, mas os deuses bibliograficos não têm deixado.

Hoje o leilão começa no lote 704, que é, por sinal, a "Historia do cêrco de Mazagão".

Veremos quem é que assalta a praça.

M. S.

NO TEATRO TRINDADE

Uma orquestra de negros

estreia-se amanhã á noite

O momento dos grandes «coups de théatre», das iniciativas ousadas, dos ineditismos e excentricidades — é a hora que passa.

Mal vai o tempo para os empreendimentos balôfos, que o gosto do publico dia a dia se refina e busca sensações novas que lhe deleitem o espirito sem lhe fatigar o cerebro. O espectador não quere gastar a imaginação em conjecturas dificeis e, por isso, apraz-lhe ter dos divertimentos do seu espirito a visão clara e breve das figuras de kaleidoscopio.

A'manhã estreia-se, no Trindade, a mais completa orquestra-jazz que tem vindo a Portugal, contratada pelo empresario Erico Braga.

Compreende este homem de teatro as exigencias do publico. Realmente, a «Robinson's Syncopators» que vem prendida de grande fama e cujos elementos, negros norte-americanos são musicos distintissimos, constitue hoje em dia uma das grandes preferencias do publico de Lisboa. Estamos positivamente na hora do «jazz-band». «Robinson's Syncopators» organizada em Chicago com onze elementos musicais, vai ser a introdutora, entre nós, do riquissimo «folk-lore» norte-americano para nós quasi desconhecido. Pela harmonia da musica, melodia do canto e caracteristico das danças, Lisboa vai viver as tardes turbulentas dos «cabarets» de New-York, «rendez-vous» do «smartismo yankee» que se diverte a cantar as «songs» em voga, ou se distrai nos contorcionismos dum «black-bottom» desenfreado. «Robinson's Syncopators» na perfeição da sua organisação introduz ainda em Portugal o conhecimento da tecnica de determinados instrumentos para nós totalmente desconhecidos. O Trindade proporciona, pois, ámanhã um espectaculo digno de qualquer teatro de primeira categoria da Europa, com um programa notabilissimo que encerra as atracções: Uma peça portuguesa. As encantadoras Soeurs Amy, do Casino de Paris, e a grande orquestra-jazz «Robinson's Syncopators.

Não se pode dizer que o publico não tenha onde passar as noites!

Telegramas de Boas Festas Via "Eastern"

A The Eastern Telegraph Coy. Ltd. (cabo submarino inglês) acaba de criar uma nova especie de telegramas entre o Continente e as Colonias Portuguesas, em Africa, cujo assunto será sómente Boas Festas. Esta melhoria estende-se ás seguintes cidades do Brazil: Baia, Ceara, Manaus, Maceió, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Santos, S. Paulo e Victoria.

Aceitam-se em todas as estações telegraficas do país, sendo de 15 de Dezembro a 10 de Janeiro o praso estipulado para as Colonias e de 15 de Dezembro a 6 de Janeiro para o Brazil.

Têem um minimo de 10 palavras cobradas a 1\|4 de taxa ordinaria e a primeira palavra do endereço deve ser XLT que se conta por uma.

Sob uma barreira

Ao Hospital de S. José recolheram hoje Manuel Luiz Gregorio e Justino Dias, ambos de 19 anos, e trabalhadores da C. P., moradores em Campolide, que no Arieiro, trabalhando numa barreira, foram soterrados por ela, ficando o primeiro com uma perna partida e o segundo com graves contusões pelo corpo.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

SALON MON RÉVÊ
CABELEIREIRO
Cabeleireiro de senhoras e creanças
Manicure—Perfumaria
Corte de cabelo. . . . . 4$00
Manicure . . . . 4$00
R. Morais Soares, 114, 1.º, Esq.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O CAVALLEIRO DA ROSA
A origem do mundo

VIDA INTELECTUAL

Vão realizar-se no S. Luís

conferencias literarias

Entre nós, não ha ainda o gosto da conferencia literaria. Criá-lo representa um esforço digno de aplauso e de estimulo.

Em todos os meios intelectuais, as "élites" do pensamento enchem os salões de conferencias, onde os maiores nomes da literatura, da arte e da politica expõem os seus pontos de vista ácêrca dos problemas mais interessantes que se debatem no seio da opinião publica ou das figuras de maior relevo que ilustram uma epoca.

A conferencia literaria, tal como vai ser feita entre nós, é um espectaculo de arte que tem o interesse duma "prémière" sensacional.

A aristocracia do pensamento vai ter, finalmente, em Lisboa, um alimento espiritual que lhe faltava. O livro em Portugal é raro. O livro bom mais raro ainda. A conferencia é a promessa dum livro bom, que será lido pelo seu autor, dum livro de poucas paginas, mas de algumas ideias uteis.

E porque é enorme o alcance de divulgação literaria e social que vão ter as conferencias do S. Luis, não lhe regatearemos o nosso aplauso.

A primeira conferencia realisa-se já no dia 21, ás 5 e meia da tarde. Eugenio de Castro, o altissimo espirito de poeta que criou lá fora, nos meios intelectuais estrangeiros, uma brilhante reputação de conferencista, falará sobre João de Deus.

O poeta adoravel do *Campo de Flores* será focado em varios aspectos da sua obra e da sua vida pela palavra mágica de Eugenio de Castro, um "diseur„ maravilhoso que possue o segredo de encantar as pessoas que o ouvem.

E em seguida á conferencia do poeta da *Belkiss*, anuncia-se já — para o dia 7 de janeiro — outra do sr. Cunha Leal, que vai falar sobre um dos aspectos mais palpitantes da politica russa: a luta entre Trotsky e Staline.

Seguem-se outras conferencias sobre os assuntos de maior actualidade, que serão feitas por algumas das figuras mais representativas do nosso meio intelectual.

O almirante Gago Coutinho irá tambem falar ao S. Luis. Para assunto da sua conferencia, o ilustre sabio e homem de espirito escolherá certamente um tema palpitante. E outras se seguirão, em palestras cheias de interesse e oportunidade, a que na devida altura faremos a merecida referencia.

Aos nossos Assinantes, Agentes e Tabacarias

Desejando esta Empreza que os serviços de expedição sejam, tanto quanto possivel modelares, pedimos aos Ex.^mos Assinantes, Agentes e Tabacarias a fineza de prevenirem esta Administração, sempre que se dê qualquer irregularidade na entrega do "Diario de Lisboa" ou "Sempre Fixe".

TAPETES

Ninguem compre sem visitar a "**Casa Arte e Ménage**„ Alecrim, 71, 1.º— Telefone 160 Central.

RECORDANDO...

O que foram AS NEGOCIAÇÕES encetadas

para a realização do emprestimo

Agora, que as negociações para a realização de um emprestimo externo entraram na sua ultima fase, devendo, segundo as melhores probabilidades, concluir rapidamente, é interessante recordar as diversas fases porque essas negociações passaram e o esforço que no decorrer delas, tiveram de desenvolver o Governo e, especialmente, o titular da pasta das Finanças.

Nas colunas do *Diario de Lisboa* ficaram arquivados os incidentes essenciais que caracterisaram cada uma dessas fases.

Para reconstituir, portanto, o caminho andado, basta-nos recorrer á colecção do nosso jornal, arrancando dela as informações sucessivamente prestadas sobre o assunto e que oferecem, neste momento, uma flagrante oportunidade.

Em 17 de janeiro, denunciando a existencia de negociações para a realização de um emprestimo externo, declarou o sr. general Sinel de Cordes:

"—Posso contar-lhe o que ha a esse respeito. Não vejo inconveniente em o fazer. O Governo tem o maior empenho de esclarecer o país, dizendo-lhe a verdade toda e mostrando-lhe como e para que fim trabalha.

—O emprestimo....

—Estão em curso as negociações para ele. Mas não é nada do que se diz, nada do que se propala, nada do que se espalha. O emprestimo, a fazer-se, tem um objectivo concreto. Visa á satisfação de necessidades que se fazem sentir de maneira muito intensa.

—Os fins do emprestimo?

—A reconstrução das estradas, a construção do porto do Lobito, a aquisição de navios de guerra e a aquisição de material para o nosso Exercito.

"A questão do emprestimo foi tratada junto do Banco de Inglaterra, cujo apoio se procurou, ficando encarregados os banqueiros do Estado português em Londres, Baringh & Brothers, de prosseguirem o negocio. Em Paris procurei, junto do governo francês, esclarecê-lo e pô-lo ao corrente das intenções do nosso governo nesta materia, esperando que ele dará para resolução do assunto as precisas facilidades.

—Caracteristicas da operação?

—E' um emprestimo em séries.

—Ascendendo....

—A importancia exacta não lha posso dizer. Fala-se em doze milhões de libras. E' uma cifra provavel. Mas a esse respeito, como a respeito das garantias dadas pelo governo português, compreende que nada de definitivo ainda se pode averiguar.„

Em 29 do mesmo mês o *Diario de Lisboa* noticiava:

"Regressaram hoje á brumosa Londres os banqueiros ingleses srs. Mildey e C. A. Baringh, cuja estada em Lisboa se relacionou com o emprestimo externo que o governo português anunciou, de 12 milhões esterlinos, em series.

Em que termos vai ser negociado o emprestimo, a que algumas pessoas dão, contudo, o aspecto apenas de um credito? Nada transpirou de definitivo.

Desse montante de esterlinos—qual a parte que será entregue em dinheiro, sabido como é que uma outra parte, a grande parte será entregue em especie?

Quando, do montante geral do emprestimo em negociações, será expresso em libras traduzidas em escudos?„

O sr. Sinel de Cordes, ministro das Finanças, declarou que o emprestimo seria independente do problema dos tabacos.

Temos, pois, que o emprestimos—e é isto que interessa ao publico—não será representado em dinheiro-ouro, ainda que entregue em series, mas sim a sua maior parte ou quasi totalidade em "nature„. As garantias. porém, para o pagamento do credito, que será todo ele esgotado em Inglaterra, no que respeita a especie—serão tão solidas como se tratasse de uma autentica entrada de ouro.„

Em 24 de maio comentando uma entrevista do sr. general Sinel de Cordes e resumindo as suas declarações no tocante ao emprestimo:

"O sr. ministro das Finanças, na entrevista que ontem concedeu ao *Diario de Lisboa*, declarou que prosseguiam as negociações para um emprestimo externo, estando ele disposto a falar ao país, quando seja ocasião propria para isso.

Como as nossas informações sobre o assunto não nos autorisam, por incompletas, a formar um juizo seguro, esperaremos até que o sr. general Sinel de Cordes rompa o sigilo que reputa necessario para o bom exito da operação„.

Em 1 de junho davamos assim conta das resoluções tomadas pelo conselho de ministros sobre o assunto:

"O conselho de ministros ocupou-se da questão do emprestimo que é, sem duvida, a que mais preocupa nesta hora o governo, dada a sua importancia.

A circunstancia de o titular da pasta das Fnanças se havêr retirado para Castelo de Vide não significa, de maneira nenhuma, que as negociações entaboladas deixem de prosseguir.

Segundo nos informam, o sr. general Sinel de Cordes deixou tudo preparado para que a operação de credito, ha tanto tempo anunciada, venha a concluir-se dentro de um prazo de tempo relativamente curto. A circunstancia do sr. general Carmona, no conselho de hoje, se haver ocupado do assunto, significa que o seu colega das Fnanças o encarregou de pôr os seus colegas ao corrente de quanto sobre tão importante assunto se vai passando.„

Em 15 de junho:

"Insistimos no que ha dias dissémos a proposito do emprestimo a realizar lá fóra e que continua a preocupar as atenções do Governo e, principalmente, do titular da pasta das Finanças.

A principal dificuldade com que este topa é a da escolha".

Em 23 do mesmo mês o *Diario de Lisboa* entrevistou o sr. general Sinel de Cordes, que declarou:

—"O *Diario de Lisboa*—começou o nosso ilustre entrevistado—disse que têm havido varias propostas para o emprestimo...

—E é verdade?

—E', efectivamente verdade. Tem havido, e ha, varias propostas nesse sentido.

—E já chegaram a um acôrdo definitivo?

—Ainda não tenho as negociações fechadas com nenhum grupo, embora estejam em curso. E espero ultimá-las

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Um exito

Mantem-se a concorrencia ao teatro do Ginasio, tanto que na recita da moda de ontem muitos lugares, de varias categorias, não chegaram para os pretendentes. Por isso ficaram já marcados muitos bilhetes para a recita de hoje, com a repetição d'«A Noite do Casino», a famosa peça de Ramada Curto, que tanto está interessando o publico que vê nela justificadamente uma obra de empolgante assunto e de elevado valor teatral.

Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, os dois principais e brilhantes interpretes d'«A Noite do Casino», conquistam todas as noites vibrantes aplausos.

Lina Demoel

Depois de Santarem, onde se estreia a 25 do corrente, realizando três espectaculos a «tournée» da distinta «estrela» Lina Demoel, seguirá para Torres Novas, dando ali o mesmo numero de recitas. Os ensaios de todo o repertorio estão quasi completamente concluidos, e nas peças que nele figuram tem Lina Demoel papeis de primacial destaque, em que muito deve brilhar pela gentileza e elegancia que a distinguem.

«Es ó no és...»

«Es ó no és» agradavel o novo programa do Salão Foz? «Ès!» Abandonemos, pois, os propositos criticos e limitemo-nos a destacar do grupo espanhol as «vedettes» Evalina e Blanquita, a bailarina Oléro e o cantador de tangos Valiery. Acrésce ainda a continuação do exito de «Maud de Forest», autentica precursora de Josefina Baker, no exito da arte negra em Paris.

«Rosas de Portugal»

O maior deslumbramento em scena tem ocasião de apreciá-lo quem vai ao Eden-Teatro vêr a revista «Rosas de Portugal», a unica em duas sessões e a que tem como interpretes, entre outros artistas festejadissimos, a gloriosa actriz Adelina Abranches, que é sempre delirantemente aplaudida nas suas criações de «A avósinha», «Rosa engeitada» e «Mulher a dias».

Atraz do reposteiro

No proximo domingo, no teatro da Trindade, volta á scena, pela companhia Lucilia Simões, a celebre peça «O homem das 5 horas», que se exibirá em «matinée» e á noite.

—E' hoje que reaparece no teatro S. Luis a opereta «Casta Suzana», que ha muitos anos se não representa e cujo desempenho está entregue aos principais artistas daquele teatro.

—Despede-se hoje do publico de Castelo Branco a companhia Rafael Marques, que amanhã se estreia em Portalegre.

—Foi adiada a reabertura do teatro Joaquim de Almeida, com a revista «Sol ao Rato», até que se cumpram varias formalidades na Inspecção Geral dos Teatros.

—Maria Matos tem muito aumentado o seu epertorio de «chistes», que diz em «Fim de festa», na sua «tournée», alguns dos quais da autoria de varias escritores e jornalistas da provincia.

—A companhia de revistas Antonio Macedo, representando actualmente no Rio a revista luso-brasileira «Tejo e Guanabára», estreia-se no dia 6 de janeiro no Casino Antartico, em S. Paulo.

—Vai entrar em ensaios, numa das primeiras companhias de declamação de Lisboa, a peça «O Menino Jesus», original de Carlos Machado.

—A recita a favor do actor invalido Mario Veloso, sob o patrocinio de uma comissão de artistas e homens de teatro, marcada para o dia 23, no Teatro da Trindade, foi adiada para o dia 30, com o mesmo programa.

—Os scenarios do novo «vaudeville». «O Pardal Maluco», adaptação de Lino Ferreira, Silva Tavares e Xavier de Magalhães, musica de Filipe Duarte, são dos scenografos Luz & Almeida.

—Estreiou-se ontem, no Teatro Sá da Bandeira, de Santarem, a Companhia de Revistas Carlos Leal, que termina ali os seus espectaculos no dia 18, seguindo para Setubal.

—Estreia-se depois de amanhã em Extremoz, onde vai realizar três espectaculos, a Companhia Nascimento Fernandes, que dali segue para Setubal, Aldegalega e Evora.

—Tem sido muito apreciado, pela sua correcção e delicadeza, o numero de equilibrios pelos Mackers, que se estão exibindo no Coliseu.

—Tem constituido um grande acontecimento a super-produção «Homens d'aço», que hoje, em «soirée» da moda, corre na tela do Odéon.

—Oportunamente e nas proximidades do Carnaval a revista «Agua-Pé», em scena no Teatro Avenida, já com quatro numeros novos, será ampliada com um quadro novo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Labareda».
São Luiz — A's 21,15 — «Casta Suzana».
Trindade — A's 21,15 — «Perdoai-nos, Senhor...»
Gymnasio — A's 21,30 — «A noite do Casino».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — «E's o no és» e animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 21.
Salão local — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Eden Teatro Tel. N. 3800
SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30
Hoje **ROSAS DE PORTUGAL** **Hoje**
com
ADELINA ABRANCHES
O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL
Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins — e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia [illegible] e ginastica medica

OPTICA 30 % mais barato

Executa-se de momento ou em poucas horas, qualquer receita medica
Descontos especiais aos srs. revendedores
Deposito na rua da Assunção, 25, 1.° (esquina da R. da Prata) — LISBOA — Tel. C. 669

João de Sá

(Casa fundada em 1912)

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro
PREMIOS MAIORES
4.500.000$00
1.500.000$00
Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios contesimos
PREÇOS CORRENTES
Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado
Notas e moedas estrangeiras, ouro português coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa, Ltd.ª
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, R. da Prata, 106 — LISBOA

Decorações

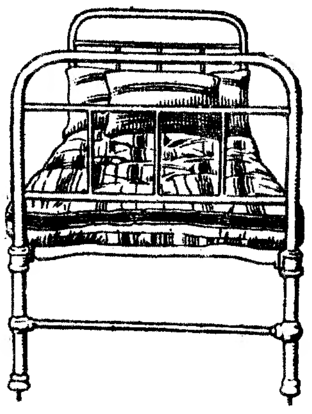
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98 — Telef. N. 5063

Fabrica Portugal

Marca Registada

Regueirão dos Anjos LISBOA

A mais importante fabrica de moveis de ferro e de material agricola do país



A Gerencia tem a satisfação de comunicar a todos os Ex.mos Clientes que a têm distinguido com a preferencia aos artigos da sua produção que acaba de lançar no mercado, **uma excelente cama com colchão de arame de seu fabrico especial pelo modico preço de Esc. 60$00.**

E'-lhe grato informar tambem o publico em geral de que a mesma cama se encontra á venda nos principais estabelecimentos do genero pelo mesmo preço de Esc. 60$00.

Para que todos se convençam deste acontecimento extraordinario pede-se o favor de visitarem os **depositos da FABRICA PORTUGAL na Praça dos Restauradores n.os 49 a 57** onde poderão ao mesmo tempo admirar todos os outros artigos de inegualavel perfeição tais como:

Camas em tubo de ferro redondo e quadrado
Camas de metal
Berços -- **Lavatorios completos desde Esc. 70$00** (reclame) -- **Fogões desde Esc. 180$00** (reclame) -- **Cofres.**
Colchões de arame armados em ferro e madeira, etc., etc.

"BISMARCK"

Prefiram-na

Pomada extra para calçado

Universalmente conhecida
A' venda nos bons estabelecimentos
Depositarios: **J. A. SILVA, LTD.**
R. Anchieta n.° 11
Telef. C. 1800
Preços especiais para revendedores

Exijam-na

Emprestimos Sobre Penhores

Caixa Geral de Depositos

Casa de Credito Popular

Juro mensal:

S/ouro, prata, pedras preciosas e titulos da Divida Publica Portuguesa ... 1 0/0
S/roupas e outros objectos ... 2 0/0

A Casa de Credito Popular, como instituição de assistencia destinada a prestar auxilio ás classes necessitadas, faz emprestimos por valores maximos, tendo recentemente elevado as tabelas dos emprestimos sobre ouro, **e o juro que cobre é de um terço, em joias e titulos, e de metade, em roupas e outros objectos, do que está autorisado por Lei para as casas particulares de emprestimos.**

Teatro São Luiz

Companhia Armando de Vasconcelos
HOJE
Representação da opereta
Casta Suzana

TRINDADE Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões ***HOJE***
A peça em 4 actos
Perdoai-nos, Senhor...

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
A representação da revista
Agua-pé

Quereis os 4.500 contos?

Jogai no CONDEIXA

Bilhetes a	1.400$00
Meios a	700$00
Quartos a	350$00
Decimos a	140$00
Vigessimos a	70$00
Quadragessimos a	35$00
Dezenas a	70$00

GRANDE PALPITE nos numeros
1035, 2220, 3331 e 4018
Estes quatro numeros estão á venda em cautelas ao preço de
7$50
Pedidos a
João Condeixa
Rua Arco do Bandeira, 211
(Proximo do Rocio)
PELO CORREIO MAIS UM ESCUDO
Grande Palpite

PANDORA

E' A ULTIMA PALAVRA EM CANETAS DE ENCHIMENTO AUTOMATICO
Pandora fabrica todos os artigos de escritorio e os seus preços não receiam concorrencia
PANDORA Federhalter-Fabrik
NUERNBERG
Representantes exclusivos:
J. A. SOARES, Ltd.
R. S. Mamede ao Caldas, 81-1.°
Telef. C. 198 **LISBOA**

Associação de Socorros Mutuos "Silva Graça"
Travessa das Mercês, 21, 1.°

Reuno a assembleia para o dia 19 do corrente, pelas 21 horas, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1928. Não reunindo numero legal transfiro a mesma para o dia 27, á mesma hora.
Lisboa, 14 de dezembro de 1927.
O Presidente, *Silverio de Faria*

AS MELHORES POLAINAS
F. Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revenda
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ESTRANGEIRO

Se V. Ex.ª deseja um bom charuto e por modico preço deve exigir a marca
EDO DEL MONTE
Charutos desde $80
Á venda em todas as boas tabacarias

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 16

O «Popolo d'Italia» publica um artigo do seu director, Arnaldo Mussolini, demonstrando as precisas intenções do Duce ácêrca da possibilidade de cordeais relações, duradouras e eficazes, entre a França e a Italia, de comuns interesses.

A Italia tem legitimo direito á sua expansão e deseja ser valorisada segundo o seu verdadeiro valor demografico e politico.

O artigo termina observando que a politica italiana tem por fim a instituição duma grande politica nacional e internacional. — (L.)

Mussolini pronunciou ontem um notavel discurso em conselho de ministros, dizendo ser fundamental o pacifico acôrdo e hamonico entre os dois povos com interesses fundamentais sobre os mesmos mares.

Referindo-se propriamente ás relações franco-italianas, o Duce disse ser necessario o desaparecimento dos mal-entendidos e o estabelecimento de cordeais relações, duradouras e eficazes.

Depois do trabalho das chancelarias será então logico um encontro entre os ministros responsaveis, que solenemente ratificarão o acôrdo. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 16

O conselho de ministros, reunido sob a presidencia do Rei Alberto, discutiu o problema da defeza nacional, fixando em 61.000 homens o contingente a levantar em 1928. — (L.)

O ministro das Finanças declarou na Camara dos Deputados que durante o debate sobre o orçamento serão abolidos os impostos de exportação sobre cimento, vidro e carvão. — (L.)

Da Alemanha

DUSELDORF, 16

O arbitro no conflito da industria siderurgica pronunciou já a sua sentença, fixando o acatamento da lei das oito horas de trabalho e o pagamento duma indemnização pelas horas suplementares. — (L.)

Triplo salto mortal

Um «record» acrobatico no Coliseu dos Recreios

Quasi ninguem se pode gabar de ter visto a extraordinaria proeza acrobatica que é um triplo salto mortal, o exercicio mais raro e mais dificil da acrobacia. Mesmo nos maiores centros artisticos do mundo, onde afluem todas as raridades, passam-se anos e anos sem que em tal se oiça sequer falar. Pois agora, no Coliseu dos Recreios, está-se exibindo uma magnifica "troupe„ acrobatica, que, além de um empolgante trabalho de saltos "à la banule„, oferece ao publico de Lisboa a curiosidade de um formidavel triplo salto mortal, que todas as noites provoca da parte da assistencia vibrantes e entusiasticas ovações.

No espectaculo desta noite, em que mais uma vez se poderá apreciar esse maravilhoso exercicio, que constitue um verdadeiro "record„ acrobatico, apresenta-se tambem o fenomenal Elroy, o unico caso de artista sem braços existente no globo.

O resio do programa é preenchido por todos os numeros da Grande Companhia de Circo.

A CARESTIA DA VIDA

Propõe-se

A SUPRESSAO

do carrasco de Paris

o que equivale ao desaparecimento

da pena de morte

"Monsieur de Paris" chama Georges Claretie a um funcionario que raras vezes comparece no ministerio da Justiça. A sua aparição é um acontecimento; os outros empregados abandonam as suas carteiras para se aproximarem discretamente dele e fazendo por lhe tocarem no fato ou no chapeu. Este gesto parece trazer a mesma sorte que a propriedade da corda de enforcado, porque o singular funcionario, "Monsieur Paris", é o carrasco!

Acontece que um deputado, Jules Uhry, acaba de pedir á Camara para suprimir os honorarios do carrasco de Paris, ou seja, para suprimir o carrasco de Paris — processo simplista de suprimir a pena de morte. Acabando-se com o carrasco, acaba-se com a guilhotina!

* * *

O carrasco de Paris, que ganha actualmente vinte mil francos por ano, mais que um magistrado, ganhava nos seculos XIV e XV quinze soldos e uma cabeça de porco por cada execução, além de ter o direito de escolher no mercado os legumes que entendesse e participar dos doces que entrassem em Paris pelo Natal. Acrescia ainda o usufruto de todas as lojas da praça do pelourinho, que ele alugava por bom dinheiro, bem como alugava os melhores lugares para se presencear as execuções que fazia. E' verdade que então se exigia ao carrasco conhecimentos enciclopedicos das armas da sua profissão, que eram variadissimas, ao passo que hoje se limita a uma unica. O oficio variou e monotonisou-se.

No fim do seculo XVIII já se falava na carestia da vida e o carrasco de Paris foi aumentado para desoito libras. Então ainda vivia bem e dispunha de boa cama e mesa para convidar os seus amigos, mas o aumento foi justificado com a necessidade de se apresentar "frisádo, empoado, engaloado, calçado de escarpins e meias de seda brancas„. Era assim que pontificava no cadafalso.

Havia um carrasco para cada departamento, oitenta e seis carrascos e eram considerados "complementos da magistratura nacional„. Mas em 1870 já não existiam mais que tres: um em França, um na Corsega e outro na Algeria.

O da Corsega foi suprimido e o de Paris passou a tomar o vapor sempre que ali é necessario "operar„.

Muitos carrascos tem enriquecido e Heideureich, que em 1857 executou o assassino de monsenhor Sibour, morreu deixando duzentos mil francos e uma casa de campo em Orleans. O ultimo dos Sansons, ultimo de sete gerações de carrascos com este nome, acabou mal.

Tinha tantas dividas que chegou a empenhar... a guilhotina.

Um "belo„ em que devia executar, verificou-se que não dispunha de guilhotina.

E o ministerio da Justiça teve que ir desempenha-la.

O actual carrasco é um funcionario modesto, vestindo como todo a gente, passando despercebido na rua, nos "matchs„ do "foot-ball e no ministerio, onde apenas o conhecem os colegas de repartição, para quem a sua chegada representa um bom sinal, um anuncio de boa sorte.

CABELLEIREIRO DE SENHORAS
R. GARRETT, 74, 2.º Esq.
Trabalho garantido

Córte de cabello	3$00
Lavagem de cabeça e seccagem electrica	3$00
Ondulação	6$00
Manucure	4$00

Tratamento e CURA dos CALOS pelos RAIOS VIOLETAS

JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer
TODAS AS NOITES, A'S 21 HORAS
Canção Nacional
Maravilhoso certame de fado pelos melhores cultivadores

SALAO CRISTAL
ALFAIATARIA
131 — Rua Augusta — 135
Estação de Inverno: Belo sortido de sobretudos, gabardines e os mais lindos modelos de impermeaveis. Soberto «stock» de tecidos estrangeiros e nacionais para fatos de passeio e de cerimonia. *Preços limitadissimos.*

PAIGE **8** cylindros em linha
O unico automovel americano com quatro velocidades: A 3.ª silenciosa como a prise, por carrêtes de dentadura interna, 140 kilometros á hora. Muito brevemente em exposição um sedan 5 lug. grande luxo.
Representante: **J. COELHO PACHECO** — Garage e exposição: **29, Praça Duque de Saldanha** e **26-B, Av. Duque d'Avila — LISBOA**

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 16

O «Morning Post» terminou a série de artigos ácêrca das relações italo-franceses e da situação italiana, demonstrando que a Italia deseja um acôrdo baseado na Justiça e na dignidade, e que a possibilidade de tal acôrdo depende da bôa vontade da França. — (L.)

O chanceler da fazenda, respondendo na Camara dos Comuns a uma interpelação, declarou que a Inglaterra pagou no corrente ano 33 milhões esterlinos das suas dividas de guerra, e recebeu 25 das nações suas devedoras. — (L.)

A Camara dos Comuns regeitou por 247 contra 105 votos o novo livro do pregador da Igreja Anglicana, que em vista de tal facto não poderá ser presente ao Soberano para a sua concordancia. — (L.)

Lloyd George foi eleito chefe do grupo parlamentar do partido liberal.—(L.)

O director do Banco de Inglaterra vai partir para Nova York, a fim de conferenciar com os directores do Federal Reserve Bank. — (L.)

Continua nevando abundantemente, encontrando-se as montanhas cobertas por uma espessa camada de neve, especialmente nos condados de Lincoln e Cornwall. — (L.)

Da França

PARIS, 16

O tribunal absolveu o principe Fernando de Bourbon, acusado de «escroquerie», em virtude de pessoa desconhecida ter pago todas as suas dividas. — (L.)

Os jornais franceses comentam favoravelmente as declarações feitas pelo sr. Mussolini em conselho de ministros, sobre as relações italo-francesas. — (L.)

Da India Inglesa

BOMBAIM, 16

A esquedrilha aerea que está fazendo o «raid» á Australia, chegou ontem a Bombaim, vinda de Karachi. — (L.)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) - Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

O QUE DEVEMOS BEBER
BOMJARDIM
A MELHOR AGUA DE MEZA
DÃO ABREU MADEIRA
O MELHOR VINHO DE MEZA
14, T. DA GLORIA, 16
TELEFONE N.º 3892

Massas "Itali" alimenticias

ULTIMAS NOTICIAS

NATAL — Brindes
Joias, pratas esmaltadas, pulseiras de relogio, etc.
Os mais bonitos e mais baratos
JOALHARIA LORY — ROCIO, 40

OS QUINTANISTAS

A REVISTA "Injecções intravenenosas" vai amanhã á scena no Teatro de São Carlos

No teatro de S. Carlos realiza-se ámanhã a recita de despedida dos quintanistas de Medicina, com a revista *Injecções Intravenenosas*, escrita por Vasconcelos Dias, Mayor Garção, Diogo Furtado e Tomás Mota. Tudo se prepara, portanto, para que o espectaculo obtenha um grande exito e uma melhor receita...

Quizemos ouvir um dos autores da revista sobre o resultado dos ensaios.

Na Caixa do Teatro, ás 5 horas da tarde reina grande animação entre a rapaziada e um pouco da nossa tradicional mas simpatica confusão-organizada.

Vai principiar o ensaio das *Injecções Intravenenosas*, e o jornalista imagina o palco de S. Carlos uma caldeira enorme, onde se ferve a seringa, com que o publico de sabado ha de ser injectado.

Fala-nos o quintanista Vasconcelos Dias:

— Queremos saber como é o tratamento.

—Entrevista, não, de fórma alguma. E' contra os nossos principios. Nós queremos que estas coisas fiquem só no segredo daqueles que já têm bilhetes para a nossa recita.

— Da... peça?...

— A peça não é propriamente anatomica, mas tem estrutura, nervos (cuidado com as pessoas nervosas) e um pouco de sangue na veia... poetica.

— O nome *Intra-Venenosas*...

— Sabe, o nome não está, realmente em harmonia com o humor da revista que é inofensivo, a não ser que a doze seja massiça.

— E o medicamento a injectar?...

— Fizemos muitas experiencias para o descobrir. Desde já lhe digo que não se trata de elixir de longa vida, mas garantimos que será de longa gargalhada.

— E não dá perturbações?...

— Podia ás vezes haver uma pequena reacção anafilatica, mas o nosso carinhoso doente, o publico, é generoso e tolerante. (Este bocadinho é que é bom não esquecer porque é de efeito).

— De forma que tudo concorre para que a noite de sabado seja uma noite bem passada?...

— Sem duvida. Estamos a preparar as coisas para que a nossa primeira injecção, seja bem tolerada pela plateia e para que algum espectador mais sentimental não adormeça, arranjámos uma excelente orquestra —«jazz-band» — Balão, musica de Tomás de Lima Charleston, D. Cezina Bermudes e Raul Sá.

Alferes Ribeiro dos Santos

Continuou hoje o julgamento do alferes Ribeiro dos Santos, tendo sido ouvidas as ultimas testemunhas.

A's 6 horas a audiencia foi suspensa, devendo recomeçar ás 9 horas, para inicio dos debates.

A sentença deve ser lida de madrugada.

A morte de Luis Derouet

Começa amanhã, ás 11 horas, em Santa Clara, o julgamento de Manuel de Jesus Pinto, que matou Luis Derouet.

A OBRA DO GOVERNO

As varias NEGOCIAÇÕES que se teem realizado para o emprestimo externo

(Continuação da 5.ª pagina)

dentro de poucos dias. A não ser que surjam quaisquer complicações ou exigencies da ultima hora, a que eu entenda não dever aceder...

Em 9 de Junho o sr. ministro da Guerra referiu-se, assim, ao emprestimo:

"—As atenções do Governo desejam os agitadores distraí-las da resolução do problema financeiro, que é de uma grande importancia e de uma grande agudeza. Manobram nesse sentido, principalmente.

—Contra o emprestimo?

—Sim, contra o emprestimo.

E logo, com vivacidade:

—Ora o emprestimo é necessario, é indispensavel. Sem ele não poderemos fazer nada do que desejamos. De aí as notas, os papeis, os protestos, as manobras.

—Que têm dado resultado....

—Algum, mas não tanto como os inimigos da situação esperavam. Eu tenho confiança em que o emprestimo se fará. As negociações prosseguem."

Declarações do sr. ministro das Finanças produzidas em 3 de Agosto:

"Como o jornalista fizesse alusão a boatos correntes sobre uma proxima operação de tesouraria, o sr. ministro das Finanças atalhou vivamente:

—Nada tem uma coisa com outra. Nada tem a operação de tesouraria com o emprestimo externo.

E a respeito deste ultimo:

—Nada posso acrescentar áquilo que já foi tornado do dominio publico.

—As negociações....

—Prosseguem, naturalmente. Toda a gente o sabe. E nada mais ha."

Em 8 de agosto, o sr. ministro da Guerra declarava:

—"Quanto ao emprestimo externo?

—Posso dizer-lhe que foram suspensas as negociações de ha meses.

—Porquê?

—Não convinha á Nação e á sua dignidade. Eram inaceitaveis. Portugal não está com a corda na garganta.

—Recomeçam?

—Recomeçam e hão de atingir a finalidade que procuramos, com interesse para o Tesouro, e sem menoscabo dos nossos direitos e deveres."

E em 9 do mesmo mês o sr. general Sinel de Cordes, corroborava assim essas informações:

—"E' efectivamente assim. As negociações foram reatadas com os primitivos negociadores.

—E qual é a sua impressão?

—Tenho toda a esperança — para não dizer a certeza absoluta — de que chegarão a bom termo.

—E quando calcula que terminem?

—A demora que terão, não se pode neste momento determinar. Em questões desta ordem, não se deve caminhar depressa: é preciso proceder com cautela, e não dar passos em falso. A operação já certamente estaria realisada, se me quizesse sujeitar ás exigencias que me faziam, quer sob o ponto de vista de garantias, quer sob outras modalidades — exigencias a que não acedi, porque as considerei e considero prejudiciais ao país e um tanto ou quanto atentatorias do seu brio."

Em 22 de Setembro relatavamos assim o discurso, notavel sob muitos pontos de vista, que proferiu nas Caldas da Rainha o sr. general Sinel de Cordes:

"O emprestimo é uma necessidade para o país e um perigo para os inimigos da actual situação politica. Governe quem governar, é absolutamente indispensavel esse recurso para a obra de regeneração nacional que se impõe. Por outro lado, os inimigos da Ditadura sabem bem que a sua realização robusteceria o estado de coisas actual, constituindo a ultima condenação dos Governos anteriores. Porque não se faz, então, o emprestimo?

Primeiro, os negociadores exigiram a conjugação do monopolio dos tabacos com o emprestimo. Não aceitei. Encetei negociações com outro grupo financeiro, mas esse impunha condições de ignominia a que nenhum ministro digno de se chamar português poderia sujeitar-se.

Essas condições de ignominia consistiam — informou o sr. ministro — em controlar as contas do Estado."

Como se vê, as negociações prosseguiram durante um praso de tempo de cerca de onze meses e sempre em termos de deixar ressalvados o nosso brio patriotico e de garantir a satisfação dos nossos compromissos.

Antiguidades Compra gravuras, quadros, louças, joias, cristais e bronzes.
Antonio Pedro da Silva
Praça de Camões, 40—Telef. 613, T.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

UM CONGRESSO

A VISITA á Farmacia Central do Exercito e uma conferencia do dr. Lopes Rodrigues

Esta manhã, pelas 11 horas, as pessoas que estão tomando parte no primeiro Congresso Nacional de Farmacia visitaram a Farmacia Central do Exercito, na Rua de Campolide.

Acompanharamnos na sua visita o director daquele estabelecimento militar, sr. coronel Pereira da Silva e o chefe dos Serviços Tecnicos e Gerais, sr. major Pinto da Fonseca.

Os congressistas percorreram as varias secções que estão dotadas com todo o material moderno necessario.

A primeira secção — Quimica — tem como chefe o sr. capitão Bernardo Simões e como adjunto o sr. tenente Homero Ferreira. Nesse laboratorio se fazem as analises quimicas, bromatologicas, toxicologicas, agricolas, industriais, bacteriologicas e clinicas.

A segunda secção — Esterilisação — é chefiada pelo capitão Gonzaga e Sousa e ocupa-se de solutos injectaveis e de pensos esterilisados.

A terceira secção — Farmacotecnia — tem como chefe o sr. capitão Antonio Caeiro, e nela se preparam xaropes, granulados, comprimidos, tinturas, extractos, etc.. Possue maquinas electricas das mais modernas.

A quarta secção, instalada no antigo Colegio de Campolide, é chefiada pelo sr. capitão Antonio Garras, e ocupa-se da recepção e expedição dos medicamentos.

Todos os congressistas ficaram excelentemente impressionados.

* * *

A's 15,30, iniciou-se na Sociedade Farmaceutica Lusitana, mais uma sessão do Congresso.

Presidiu o sr. dr. Lôpo Nogueira, professor da Faculdade de Farmacia de Lisboa, secretariado pelos assistentes de farmacia D. Ester Nogueira e D. Elvira Magro, da Faculdade de Lisboa, Souto Teixeira, da do Porto, e Antonio Jesus Pita, da de Coimbra.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. dr. Lopes Rodrigues, delegado da Faculdade de Farmacia do Porto, está lendo a sua conferencia sobre «A reacção de Lango do ouro coloidal no liquido cefalo-raquidiano».

O JOGO

Da Arcada recebemos a seguinte nota:

"O sr. ministro do Interior está no proposito de fazer cumprir as disposições da lei da regulamentação do jogo, não atendendo, portanto, o pedido que lhe foi feito para tolerar o funcionamento dos casinos e casas de jogo, até á adjudicação das zonas permanentes do jogo".

GRAMOFONES E DISCOS
AS MAIS RECENTES NOVIDADES DAS MELHORES MARCAS!
CASA SERRAS — 26, Rua do Ouro, 28

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Hotel Astoria de Coimbra
Instalações modelares
Abertos todo o ano

Odêon
Telefone N. 3703
HOJE ás 21 h.
homens d'aço
super-produção da First National apresentada pela Metro-Goldwyn-Mayer